

“LER NÃO É DECIFRAR; ESCREVER NÃO É COPIAR”^{1,2}

Ana Flávia Rodrigues Pereira³ - FE/UFG
Renata de Oliveira Bezerra Rocha⁴ - FE/UFG

Este trabalho envolve três momentos de nossa prática de estágio: a observação participante, quando descobrimos que vários alunos ainda estavam nas fases iniciais de aprendizagem da lecto-escrita e também da construção do número; nosso projeto/planejamento para as regências a partir desta descoberta, quando tivemos que estudar, buscar referenciais teóricos para adequar o planejamento ao que tínhamos observado do grupo de alunos com os quais trabalharíamos e o momento da prática pedagógica em si mesma. O estágio foi realizado em uma escola municipal de Goiânia, durante o ano letivo de 2011, em uma turma do Programa Mais Educação. Elaboramos um projeto que teve como título: *Brincando com a leitura, com a escrita e com os números*. Buscamos enfatizar em nossas aulas a escrita espontânea e também a leitura de pequenos textos. Acreditamos que o estímulo à produção de pequenos textos foi fundamental porque motivou os alunos a exercitar o ato criativo buscando romper as barreiras decorrentes de produções independentes resultantes do exercício baseado em cópias. Citamos como exemplo a nossa segunda regência na qual utilizamos como ponto de partida uma história literária que envolvia um mistério não resolvido. Assim os alunos tiveram que solucionar o mistério escrevendo o nome do personagem que o havia gerado. A partir da história realizamos uma “pescaria”, onde cada “peixe” continha uma palavra ou uma imagem. Quando palavra, os alunos a liam e pensavam sobre a sua composição e, quando imagem, a mesma era registrada através da escrita. Incentivamos o ato de pensar e socializar aquilo que os alunos liam e escreviam, trabalhando com “pedaços” de palavras, quantidade de letras, comparação de palavras, jogos, formação de rimas e criação de finais de histórias, fazendo da leitura um elemento sempre presente em nossas aulas. Dessa forma a leitura foi proposta como parte da rotina das aulas e como uma atividade lúdica. Ancoradas no pensamento de Ferreira e Teberosky (1999) percebemos que de fato: “Ler não é decifrar; escrever não é copiar” (p. 283). Ao final de nossa regência chegamos à conclusão de que talvez tenhamos deixado nossa contribuição para o aprendizado desses alunos, já que eles participavam com interesse e empolgação das atividades se dispondo a escrever e ler espontaneamente.

Palavras – Chave: Leitura. Escrita. Programa Mais Educação.

¹FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999

²Trabalho de estágio em ensino fundamental orientado pela profa. Carime Rossi Elias, carimeel@gmail.com

³rodrigues.flavinhaana@gmail.com

⁴renatadeoliveira12@hotmail.com